

Organização do IV Conaffa define temas de Grupos de Trabalho

Os preparativos para o IV Congresso Nacional dos Auditores Fiscais Federais Agropecuários (Conaffa) seguem a todo vapor. Após a escolha do tema central do evento, que será "Auditoria e Fiscalização Federal Agropecuária: Desafios e Perspectivas de Fortalecimento", feita por meio de sugestões dos filiados, foram definidos, nos mesmos moldes, pela Comissão Organizadora do Congresso, os tópicos de discussão dos seis grupos que comporão a agenda do evento, marcado para os dias 2 a 6 de outubro de 2017.

Os temas são: GT1 (Auditoria e Fiscalização), GT2 (Integração entre Auditores Fiscais Federais Agropecuários Ativos, Inativos e Pensionistas), GT3 (Meritocracia), GT4 (Regulamentação da Carreira), GT5 (Relacionamento Institucional) e GT6 (Sindicalismo).

Cada tema é, por sua vez, dividido em sub-temas. De acordo o coordenador da Comissão Organizadora do IV Conaffa, Ricardo Kobal Raski, foi definido um roteiro para melhor orientar o participante.

"A intenção é estabelecer uma certa padronização na hora da elaboração das teses, de forma que não



fiquem confusas na hora de serem avaliadas", explica. Segundo ele, ainda não foi definida a equipe que irá avaliar as teses enviadas pelos Auditores Fiscais Federais Agropecuários (AFFA's), que poderá ser composta tanto por membros da Comissão Organizadora, como por convidados.

Ricardo reforça, ainda, que as teses avaliadas poderão ser reenviadas aos autores para possíveis correções, caso surjam indagações por parte dos avaliadores.

O critério para escolha das teses se dará pelo grau de aproximação e coerência com os subtemas apresentados pelos GTs. "As teses que forem diferentes e fugirem dos subtemas dos Grupos de Trabalho serão avaliadas do mesmo jeito, porém, não serão objetos de discussão e, sim, apresentadas como pôsteres ou em painéis na área externa, para que os participantes do Congresso tenham ciência. Esses trabalhos poderão, eventualmente, ser apro-

veitados para diretrizes de algum trabalho da próxima gestão do Anffa Sindical", ressalta Raski.

Sobre a importância da participação da categoria, Ricardo ressalta que todo objeto de discussão dos Congressos serve como base para os trabalhos do Sindicato e envolve diretamente a todos.

"Quem constrói a Entidade somos nós. Portanto, cabe aos AFFA's pensar quais são os rumos da nossa carreira, como nos consolidar como Auditores e quais os desafios futuros. Essa participação é um norte para o trabalho da Diretoria Nacional Executiva. São as diretrizes elaboradas e votadas a partir dessas teses que constituirão os trabalhos da próxima gestão", afirma.

Novo site - Desde o dia 20 de janeiro já está no ar o site www.conaffa.com.br. O endereço passou por reformulação e traz informações básicas, como o formulário para preenchimento das teses que serão apreciadas no evento, os temas sugeridos e escolhidos pelos AFFA's, a programação do Congresso e, ainda, dados referentes a escolha do local, entre outros assuntos.

Vale lembrar que prazo para envio desses trabalhos é até 30 de junho.

Odilson Ribeiro exalta importância da carreira nas atividades do órgão

Durante entrevista à equipe do Inffo Sindical, o secretário de Relações Internacionais do Agronegócio do Ministério da Agricultura falou sobre o processo de seleção de novos adidos agrícolas, dos planos da área para 2017, além do papel da carreira no combate à crise econômica do país.

Sindicato aguarda dados para que União faça ressarcimento à filiados

A Diretoria de Assuntos Jurídicos solicita a todas as Delegacias Sindicais que entrem em contato com seus filiados e posteriormente repassem os dados necessários para que seja possível o cálculo dos valores a serem ressarcidos pela União sobre os descontos em folha indevidos relativos a VPNI-GEL.

“O que vai tirar o Brasil da crise sem dúvida é o agro. E os Affa's têm um papel muito importante nesse contexto”.

Em entrevista à equipe de Comunicação e Relações Públicas do Anffa Sindical, no mês de dezembro, o secretário de Relações Internacionais do Agronegócio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Odilson Ribeiro e Silva, falou sobre cada etapa do processo de seleção de novos adidos agrícolas, a exclusividade do preenchimento dessas vagas para servidores do quadro e da ocupação de AFFA's (Auditores Fiscais Federais Agropecuários) na função.

O secretário também fez um resumo dos trabalhos realizados à frente da pasta e das ações previstas para 2017.

Confira!



Secretário de Relações Internacionais do Agronegócio do Mapa Odilson Ribeiro e Silva

Inffo - O Ministério da Agricultura está realizando novo processo de seleção para adidos agrícolas. Como está cada etapa desse processo?

Odilson – Iniciamos o processo de seleção e finalizamos a primeira etapa de inscrição. É o primeiro concurso que tem uma amplitude maior que os anteriores. Vamos ter mais postos e criamos um quadro de acessos. A primeira fase de inscrição tem a avaliação de títulos. Depois, vem provas escritas, provas de idiomas. Após isso, a avaliação psicológica. E, depois, uma etapa para definição dos selecionados para determinados postos no exterior. Temos até 20 postos. Serão 25 adidos que vão cobrir 245 países. É uma amplitude bastante grande. Posteriormente, haverá a segunda etapa de seleção para aqueles que desejarem ir para determinados postos e, finalmente, a lista tríplice.

Inffo - Essa é a primeira seleção para servidores efetivos do Ministério. Como fica o caso dos Auditores Fiscais Federais Agropecuários, tendo em vista que já existe um entendimento entre o Sindicato e a Administração para garantir a possibilidade de maior ocupação da carreira em cargos estratégicos?

Odilson – Os Auditores têm muita possibilidade de serem selecionados porque, além de serem efetivos, os futuros eventuais adidos precisam ter conhecimento em áreas relacionadas ao agro e essa carreira já está inserida em áreas ligadas ao setor.

Conhecendo o quadro de qualidade desses servidores é

bem possível que isso ocorra.

Inffo – E como é que vão ocorrer esses treinamentos? Já há prazo para eles?

Odilson – Depois da primeira fase de seleção vamos ter um treinamento maior sobre a ação dos adidos agrícolas no Ministério da Agricultura, temas relacionados à estratégia de mercados, à geopolítica mundial, à estrutura da Administração e ao comércio internacional. Esse é o primeiro treinamento. Depois, nós teremos a segunda fase que é a de seleção para os postos, onde haverá treinamento entre o Mapa e o Ministério das Relações Exteriores. Aí, é um treinamento para os Auditores Fiscais em determinados postos. Ou seja, lidar com um ambiente totalmente diferente que é o de uma missão diplomática no exterior. E, posteriormente, depois de selecionados, haverá um treinamento mais contínuo até a efetiva designação.



Inffo - Como está a questão da definição dos postos para atuação dos adidos agrícolas?

Odilson – Estamos na fase final de publicação de uma portaria entre o Ministério da Agricultura e o Ministério das Relações Exteriores, quando vão ser definidos os postos e o cronograma de ocupação deles. Apesar de imaginarmos um cronograma até 2019 para preenchimento de 20 postos com 25 adidos, o Mapa tem uma flexibilidade para, dependendo da evolução do comércio mundial e dos interesses da Administração, alocar determinados selecionados em postos à frente de outros. Não sei se todos sabem, mas o Ministério tem uma meta muito ambiciosa, que é atingir 10% do mercado internacional do agronegócio. Atualmente, atingimos 6,9% do mercado de US\$ 1,1 trilhão.

Inffo - Em quanto tempo?

Odilson - Havia uma expectativa de atingir essa meta em dez anos, mas o ministro [Blairo Maggi] nos pediu que seja em cinco. É uma meta muito ambiciosa, afinal, são US\$ 30 bilhões a mais na balança comercial do Mapa, pelo menos, mas acreditamos que com essa nova seleção de adidos em postos estratégicos onde o comércio mundial mais vai crescer no mundo, principalmente na Ásia, vamos ter condições de, se não chegarmos a essa meta, estarmos bem próximo dela.

Inffo - O ministro esteve recentemente em visita a países asiáticos. Quais as expectativas em relação a esse mercado? Qual a importância da manutenção do status fitossanitário do país para o mercado internacional?

Odilson – O ministro fez a visita mais longa de promoção do agro brasileiro no mercado mundial. O foco foi a Ásia. Por que a Ásia? Porque essa região terá 3,2 bi de habitantes numa classe média com poder de compra de US\$ 33 trilhões, dez vezes o PIB [Produto Interno Bruto] brasileiro. Paralelamente, a Ásia não tem tantas terras disponíveis e água para produção, então, será o grande consumidor de alimentos até 2050. Esse será nosso foco, sem deixar mercados importantes. O ministro fez rodadas de negócios em todos os locais por onde passou, conseguiu contatos importantes com ministros, abrindo o mercado brasileiro. Nessa viagem, ao invés de irmos para Pequim, visitamos as províncias para co-

nhecer a força delas, tanto do ponto de vista econômico quanto do ponto de vista de cooperação. Calculamos que a visita que começou na China e terminou na Índia, durante a reunião dos Brics [grupo conjunto econômico de países considerados emergentes] deve render para o Brasil em médio prazo entre US\$ 1,5 bilhão e US\$ 2 bilhões.

Inffo - Qual a avaliação que o senhor faz ao longo de sua gestão e, para 2017, quais as ações futuras previstas?

Odilson – Tivemos áreas de bastante destaque em 2016, como a missão Ásia e a participação do ministro, pela primeira vez, nas convenções do clima e de biodiversidade, as famosas Cop's, Convenções das Partes. E pela primeira vez podemos notar a importância do Ministério da Agricultura nesses eventos porque eles tratam de meio ambiente, mas o protagonista é o produtor rural. Então, precisamos verificar o que está sendo discutido, evitar travas futuras no comércio internacional e mesmo na ação interna para produção nacional. Precisamos verificar opções para que o mundo reconheça a sustentabilidade da agricultura brasileira. Não há nenhum país que faz o que o Brasil faz na sua produção. Um país que preserva margem de rios, 61 % do território preservado, sendo 11% preservado nas propriedades rurais. Então, o produtor é um protagonista da sustentabilidade e queremos que o mundo reconheça e nos dê preferência. Mas para que o mundo reconheça é preciso mostrar o que fazemos ao mundo. Então, em 2016 nós mostramos e ainda temos muito para mostrar.

Para 2017, já temos um calendário bastante importante de missões e já queremos começar, em meados do ano, na designação dos adidos nos novos postos. Vamos tentar ampliar o reconhecimento do mercado internacional da qualidade e da sustentabilidade do agro brasileiro por meio de certificações específicas que só o Brasil poderia fazer e tentar também quebrar alguns paradigmas para que entremos nos 58% do agro internacional em que não somos competitivos. Então, contamos com o apoio dos colegas para que possamos fazer mais, fazer melhor e levar o país para frente. O que vai tirar o Brasil da crise sem dúvida é o agro. E os Affa's têm um papel muito importante nesse contexto.



Ressarcimento de descontos indevidos depende de dados dos filiados

Em virtude da decisão favorável da Justiça sobre o Mandado de Segurança n. 0018153-52.2010.4.01.3400, impetrado com o objetivo de impedir que alguns AFFA's (Auditores Fiscais Federais Agropecuários) sofressem descontos em folha a título de ressarcimento da VPNI-GEL, a Diretoria de Assuntos Jurídicos solicita a

todas as DS (Delegacias Sindicais) que entrem em contato com esses filiados e posteriormente repassem os dados necessários para que seja possível o cálculo dos valores a serem ressarcidos pela União dos descontos indevidos anteriores à ação.

Os documentos que subsidiarão a

cobrança judicial são as fichas financeiras dos filiados referentes aos anos 2010 e 2011. A lista com os nomes dos contemplados na ação, que foi elaborada pela AGU (Advocacia-Geral da União), pode ser conferida na aba "Jurídico", localizada no site do Anffa Sindical.

O recebimento deste montante será feito por meio da execução processual e quanto mais rápido as informações chegarem aos endereços eletrônicos da Diretoria, mais célere será o processo de pagamento da Gratificação de Localidade. Os e-mails são:

advogada@anffasindical.org.br,
advocacia@anffasindical.org.br e
juridico@anffasindical.org.br.

Entenda mais – Em março de 2013 o processo sobre o Mandado de Segurança que trata do ressarcimento da VPNI-GEL transitou em julgado e, neste período, o

Juízo da 16ª Vara Federal indeferiu o pedido de restituição dos valores descontados diretamente em folha de pagamento, determinando que eventual cobrança deverá obedecer a sistemática de precatórios (execução contra a Fazenda Pública). No mesmo ano, o Sindicato requereu que a restituição dos valores descontados indevidamente fosse efetuada diretamente nos contra-cheques dos filiados, por folha suplementar. Porém, o pedido foi indeferido por entender que a satisfação do crédito pleiteado deverá obedecer a sistemática dos precatórios.

Ficou definido, então, que o cum-

primento do julgado consistiria na cobrança dos valores indevidamente descontados a título de restituição ao erário (obrigação de pagar).

Vitória – Vale ressaltar que, diferente das outras ações em curso defendidas em prol dos filiados, esta é a primeira ação de execução, ou seja, em que não há possibilidade de a União recorrer da decisão. Portanto, tal resultado é considerado uma vitória para o Anffa Sindical, uma vez que suas ações estão sempre voltadas à defesa dos direitos de seus filiados.

ESPAÇO DO APOSENTADO E PENSIONISTA

POR: JOSÉ LUIZ CASTILHOS

Terminou mais um ano e nós, Aposentados e Pensionistas, aqui “firmes na paçoca”. E o nosso grupo de *Whatsapp* dos Diretores cada vez mais ativo e interessante para todos.

• Uma das primeiras ações deste ano será fazer uma reunião com os Diretores de Aposentados e Pensionistas das Delegacias Sindicais para traçarmos algumas metas para 2017, a exemplo do que foi feito em anos anteriores.

• Peço aos Diretores que pensem em levar sugestões para este evento. O local e a data serão oportunamente marcados.

• Este ano teremos o nosso Conaffa, que será realizado em Brasília no mês de outubro. Teremos que apresentar “teses” que, se aprovadas, serão transformadas em diretrizes para serem desen-

volvidas pelo nosso Sindicato.

• As Delegacias Sindicais (DS’s) que têm o cargo de Diretores de Aposentados e Pensionistas preenchidos são as que seguem:

AL – BA – CE – DF- ES – MA – MG- MT – PA – PB – PE – PR – RJ – RN – RS – SC- SP. Ao todo, dão 17 Delegacias.

• O preenchimento da autorização GDAFA (Processão) deverá ser feito somente pelos colegas que receberam a referida autorização por e-mail. Em alguns processos o juiz solicitou tal procedimento; em outros, não. Isto não significa dizer que o preenchimento não vai ser obrigatório para todos os participantes dos diversos processos em andamento.

• Após o recesso do Judiciário estamos aguardando ansiosamente o encontro com o desembargador

que vai julgar os nossos processos da GDAFA. Esperamos que o escritório Mota Advogados consiga a audiência para falarmos com ele o mais breve possível.

• Nunca é demais alertar sobre a Reforma da Previdência. Vamos ficar atentos e lutar para amenizar certas dificuldades que ela nos trará. Impedir a reforma realmente é difícil, mas barganhar é possível. E o Governo está ciente que terá que ceder em alguns pontos.

• “Estamos todos imersos em erros e fraquezas: Perdoemo-nos reciprocamente nossas tolices, eis a primeira lei da natureza” - Voltaire (1694 -1778).

José Luiz Castilhos

Diretor de Aposentados e Pensionistas

E-mail: aposentados@anffasindical.org.br

Fone: (61) 99135-0867